# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: rodrigo.goyenasoares@usp.br

1º semestre 2021 – FLH0647

# **História da classe média brasileira**

**Unidade III – Padrões de atuação da classe média no Brasil Republicano**

1. **A classe média, o tenentismo e a Revolução de 1930**
	* Leitura obrigatória: FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930. Historiografia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Capítulo 2: Revolução de 1930 e classes médias.

**I] A crítica década de 1920**

* A insatisfação popular contra a perpetuação do arranjo oligárquico constituído entre mineiros e paulistas encontrou nova expressão com as eleições de 1922.
	+ Apoiado pelos Estados de São Paulo e de Minas Gerais, Epitácio Pessoa indicou o mineiro Arthur Bernardes para a sucessão presidencial, o que muito desagradou pernambucanos, baianos, fluminenses e, especialmente, gaúchos.
		- A *Reação Republicana,* como ficou conhecida a candidatura oposicionista de Nilo Peçanha, denunciava os sucessivos planos de valorização do café.
		- No Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros advogava políticas de equilíbrio fiscal e de combate à inflação.
* Ao desconforto nos Estados de segunda grandeza somou-se a mobilização militar contra a candidatura de Arthur Bernardes.
	+ Dois falsários ligados ao Exército publicaram no *Correio da Manhã*, em outubro de 1921, duas cartas nas quais se fazia acreditar que Bernardes condenava os militares.
	+ Descontente, o Clube Militar aproveitou-se do episódio das cartas falsas, para condenar a intervenção das tropas legais em Pernambuco, Estado parte da coligação *Reação Republicana.*
		- Em resposta à denúncia dos militares, Epitácio Pessoa fechou o Clube Militar e prendeu Hermes da Fonseca, que incentivou a não repreensão dos levantes populares em Recife contra a candidatura de Bernardes.
		- Pouco depois, editou-se lei contra as associações que pudessem promover agitação social: enquadravam-se operários e militares.
* Para desespero da *Reação Republicana,* Arthur Bernardes venceu as eleições de 1922 com pouco menos de 60% dos votos.
* Posição da caserna:
	+ Tenentes e capitães brasileiros, rapidamente rotulados de *jovens turcos* pela alta cúpula do Exército, reclamavam a reabilitação da doutrina do soldado-cidadão no Brasil, o que significa uma reaparição da intervenção reformista.
* Os levantes tenentistas da década de 1920 apontaram para uma renovação do positivismo característico do soldado-cidadão.
* O que foi o episódio?
	+ Um punhado de oficiais de baixa patente - portanto, com rendas e prestígio inferior aos membros da alta cúpula do Exército – aglutinou-se no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, em protesto contra o fechamento do Clube Militar.
	+ Cercados, os tenentes entregaram-se, exceto um grupo de dezoito insurretos que resistiu à pressão do governo.
* Morreram dezesseis, mas Eduardo Gomes e Siqueira Campos, os únicos dois sobreviventes, marcaram a ascensão de uma nova identidade de resistência, que passou a constituir o tenentismo.
	+ Não era propriamente democrático; pelo contrário, preconizava reformas pela via autoritária.
	+ Adesão dessas classes médias ao tenentismo?
	+ Os tenentes provinham de antigas linhagens castrenses vinculadas às empobrecidas famílias do Nordeste.
		- O que foi o tenentismo?
			* Movimento político e ideologicamente difuso, de características predominantemente militares, onde as tendências reformistas autoritárias aparecem em embrião.
			* Movimentos tenentistas iniciaram-se independentemente dos setores civis.
			* Tenentes identificaram-se como responsáveis pela salvação nacional, guardiões da pureza das instituições republicanas, em nome do povo inerme.
			* Tratou-se de movimento substitutivo, e não organizador do “povo”.
			* Motivação industrializante.
* Contestações também em São Paulo:
	+ Em São Paulo, o Partido Republicano Paulista perdia a hegemonia que o caracterizou nas décadas precedentes.
	+ Com a fundação do Partido Democrático, em 1926, vislumbrava-se derrocar a centralidade do Partido Republicano Paulista na administração pública.
		- Advogava-se a constituição de uma Justiça Eleitoral, o que ampararia as minorias não representadas.
		- Representação da classe média urbana paulista.
		- Dissidências do PRP.
		- Presença da burguesia industrial paulista.
* Voltando ao cenário nacional:
	+ Ficava claro aos Estados de segunda grandeza que se Washington Luís, o *paulista de Macaé*, como dizia-se então, conseguisse eleger um sucessor à presidência, as políticas de fomento e de sustentabilidade do café não arrefeceriam.
	+ Para Washington Luís importava sobremaneira garantir a continuidade dos planos de valorização do café, vislumbrados como pilar da economia brasileira.
* Em 1929, apoiou a candidatura do paulista Júlio Prestes à presidência da República; afinal, além de ter sido preteritamente Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes era líder da maioria no Legislativo federal, o que constituía carta-branca para perpetuar as políticas de defesa do café.
* Resposta mineira e gaúcha:
	+ O Estado de Minas Gerais não aceitaria uma nova presidência paulista em detrimento do pacto de Ouro Fino.
	+ Os gaúchos, a seu turno, não suportariam novo governo voltado para os interesses exclusivos de São Paulo.
		- Apressaram-se os mineiros em lançar a candidatura oposicionista de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, então Presidente do Estados de Minas Gerais.
		- Mas a necessidade de consolidar robusta aliança com os gaúchos inclinou Antônio Carlos a ceder a candidatura em benefício de Getúlio Vargas.
		- A articulação mineiro-gaúcho contou ainda com o apoio dos Estados do Nordeste, representados pela indicação do paraibano João Pessoa, sobrinho de Epitácio, para a Vice-Presidência da República.
		- Formava-se, portanto, a chapa oposicionista da Aliança Liberal contra a o Partido Republicano Paulista, encabeçado por Washington Luís e por Júlio Prestes.
			* Aliança Liberal apadrinha ideário industrial para o país.
* Organização das dissidências:
	+ Enquanto uma parcela do Partido Republicano de Minas Gerais apoiou Júlio Prestes, temendo o esfacelamento definitivo do regime oligárquico, o Partido Democrático de São Paulo pendeu para o lado de Getúlio Vargas.
	+ Os tenentes, a classe média urbana, (parte da) burguesia industrial e o proletariado optaram, como era de se esperar, pela candidatura da Aliança Liberal.
* Em julho de 1930, o assassinato de João Pessoa na Paraíba arrefeceu o clima de discórdia entre tenentes civis e tenentes da caserna.
	+ Transformado em mártir!
		- Na capital, formou-se um movimento armado sob a liderança de Góis Monteiro, e a revolução estourou poucos meses depois em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.
			* Um dia depois, na madrugada do dia 4 de outubro, Juarez Távora encarregou-se de estender a revolução ao Nordeste.
			* Tomadas as porções meridionais e setentrionais do país, restava aos revolucionários adentrar o Estado de São Paulo.
* Previa-se tomar o território paulista pelo Sul: seria a *batalha de Itararé*, supunha-se então.
	+ Mas antes disso:
		- oficiais de alta patente do Exército e da Marinha, que em nada se assemelhavam os tenentes da caserna, formaram o *movimento pacificador*:
			* preferiam depor o Presidente da República, Washington Luís, a esperar os resultados de um conflito armado que poderia provocar insubordinação nas camadas castrenses.
			* Sob os comandos de Mena Barreto, de Tasso Fragoso e de Isaías Noronha, o *movimento pacificador* tornou-se a Junta Governativa Provisória, e o regime de 1889 encerrou-se da mesma forma que começou, sob o comando das espadas.

*Historiografia da Revolução de 1930*

* Boris Fausto recorda que a Revolução de 1930 caracterizou-se pela heterogeneidade de sua composição:
	+ não foram burgueses industriais ou membros das classes médias que a fizeram, embora tivessem dado, ainda que de forma difusa, apoio a Aliança Liberal.
	+ *“O novo tipo de Estado que nasceu em 1930”,* prossegue Fausto, *“distinguiu-se do Estado oligárquico não apenas pela centralização e pelo maior grau de autonomia como também por outros elementos. Devemos acentuar pelo menos três dentre eles: 1. Atuação econômica, voltada gradativamente para os objetivos de promover a industrialização; 2. A atuação social, tendente a dar algum tipo de proteção aos trabalhadores urbanos, incorporando-os, a seguir, a uma aliança de classes promovida pelo poder estatal; 3. O papel central atribuído às Forcas Armadas – em especial o Exército – como suporte da criação de uma indústria de base e sobretudo como fator de garantia da ordem interna. [...] Foi desse modo, e não porque tivesse atuado na Revolução de 1930, que a burguesia industrial foi promovida, passando a ter forca no interior do governo”*.
* Quão robusta é a posição de Boris Fausto?
	+ Debate historiográfico.